

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 REDACTOR Mário da Rocha
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Seminário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1960 — Ano XXX — Número 1486



Em épocas eivadas profundamente por preconceitos deformadores ou em regiões largamente encrustadas num materialismo paganizante, exige-se acima de tudo que o padre, mais que ministro pelo culto sacramental ou apóstolo pela difusão do Evangelho, seja «testemunha», isto é, se torne um «sinal» da presença de Deus, por uma vida que não se explica sem Ele.

Dar testemunho não é, pois, fazer propaganda nem provocar choque, mas colocar a Graça em contacto com a vida das massas deserdadas.

O sacerdócio no século XX não se realiza em inovações descabidas ou em cópias servis, mas exerce-se plenamente traduzindo a mensagem eterna de Cristo em termos contemporâneos.

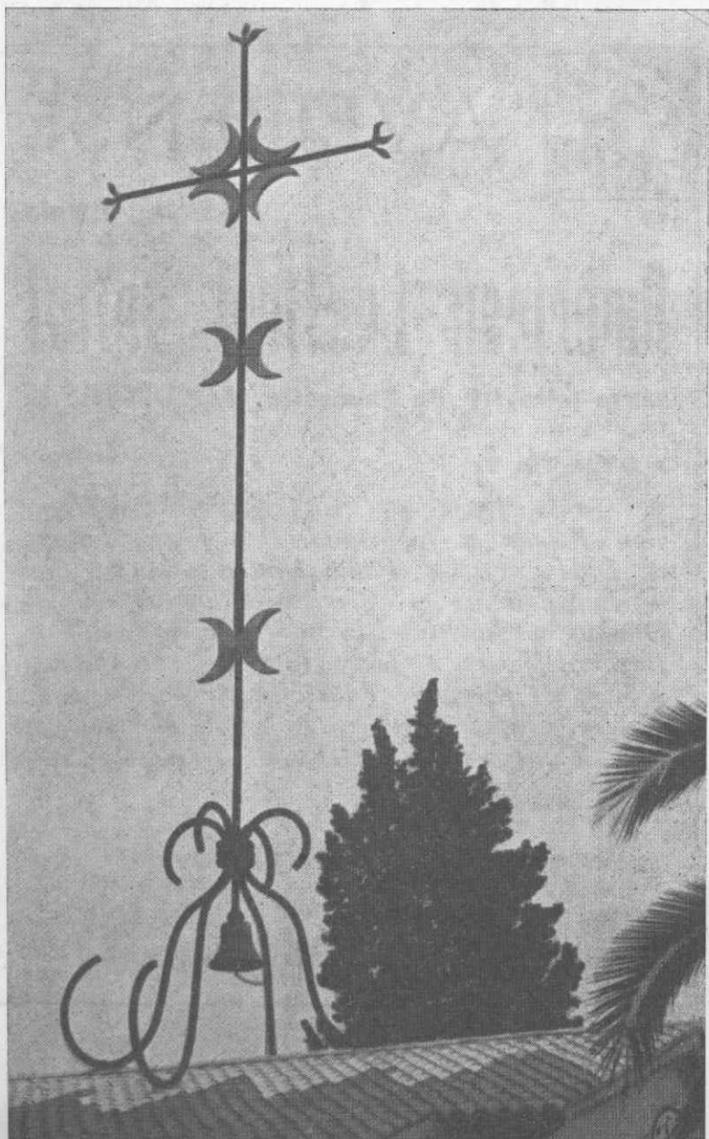
E esta adaptação do padre, — disse-o há muito o glorioso Cardeal Suhard —, não é um estudo de costumes nem uma pretensão de conquista: é uma vocação para redimir.

«O trabalho não significa para eles um pretexto ou uma ocasião de «propaganda»; é o «acto de naturalização» do padre no meio de um povo onde não passava de um estrangeiro, é a participação dolorosa e penitente da condição humana».

Nesta linha de rumo, que é simultaneamente toda do Evangelho e toda do nosso tempo, se realizaram esplendorosamente — quem o havia de dizer! — os trabalhos pastorais, que por ora se encerraram, em terras bairradinas.

Se os trabalhos apostólicos coubessem em moldes humanos ou suportassem títulos de glória, diríamos que o que acaba de passar-se na Bairrada foi um retumbante êxito. Um êxito que, sem dúvidas nem favores, fica a dever-se à visão rasgada e à abnegação heróica do sentido apostólico do nosso Venerando Prelado. Abandonou o trono da sua Catedral, desceu os degraus do seu Paço para ir para o meio do seu povo. E para estar no meio do seu povo, meteu-se por caminhos de lama, dobrou-se aos umbrais baixos de casas hu-

Continua na página 4



O Milagre do Pentecostes

repetiu-se

EM TERRAS BAIRRADINAS

afirmaram-nos unânimes os revs. Dr. Abreu Freire e Padre José Belinquete

Os trabalhos pastorais que, por ora, se encerraram, no domingo passado, em terras bairradinas, despertaram muito interesse e variados aplausos, mesmo para além dos limites da Diocese e até do País. Por exemplo, «Lumen Vitæ», a magnífica revista internacional publicada na Bélgica, referiu-se-lhe nas suas páginas com muito e valorativo apreço.

«Correio do Vouga» que, além de notas e artigos, lhe dedicou semanalmente a atenção devida, publicando largo noticiário dos trabalhos, entendeu que talvez houvesse ainda alguma coisa a dizer aos seus leitores — daquelas coisas que

se podem saber, já que os segredos mais admiráveis e sensacionais ficarão para sempre guardados no íntimo sacrosanto das almas rejuvenescidas.

O rev. Dr. Abreu Freire, ilustre Professor do Seminário

Diocesano e arauto intrépido da palavra de Deus levada a toda a Diocese, e o rev. P.º José Belinquete, dedicado e zeloso Director das Obras da Catequese e das Vocações, prestaram-se amavelmente a darem-nos uma visão panorâmica e a narrarem-nos pormenores elucidativos de sumo interesse. E a nossa dificuldade foi apenas uma: ter de escolher limitando-nos a um relato breve, conciso, sem deixar de ser fiel e completo.

Começámos por perguntar o motivo próximo da realização destes trabalhos pastorais.

— Estes trabalhos, que só agora se iniciaram, andiantou-se o rev. P.º José Belinquete, constituíam um velho plano do nosso Prelado. Logo que chegou à Diocese, conhecedor como era do panorama religioso de todo o país, ele descobriu a Bairrada no seu abandono e nas imensas possibilidades da sua alma rica de qualidades humanas. E desde então se propôs a realizar o trabalho pastoral que agora se interrompeu.

— E valeu a pena, interferimos nós quase maquinalmente.

— Mas não há dúvidas nem se fazem favores em dizer que sim, afirmaram. E o rev. Dr. Abreu Freire continuou:

— Foi uma autêntica ressurreição de almas, um acordar dos

Continua na pág. 5

Um gesto inédito dum grande artista

No verão passado, chegou-nos às mãos uma admirável, magnífica fotografia de um dos nossos mais apreciados e ilustres colaboradores fotográficos. Logo gostosamente a demos à estampa nestas páginas. E dominados pela primeira impressão da sua beleza sugestiva e do sentido e perfeição com que foi captada, só depois, ao vê-la sair da máquina, ainda a cheirar a tinta fresca, nos lembrámos que ela era um permenor da célebre capela das dominicanas no poético outeiro de Vence, em terras francesas.

Sentimos logo a tentação de nos referirmos a um episódio curioso que motivou a construção deste discutidíssimo templo. Passado tanto tempo, ainda hoje o fazemos, porque a pequenina tentação daquela hora foi teimosa e aproveitou-se hoje dum aberta! E oxalá o leitor não conclua que foi má a tentação.

Matisse, o pintor revolucionário da primeira exposição «fauvista», o criador da «arte pura» onde o centro de gravitação passou do tema para o sujeito; Matisse, o inovador que afirmava «ser preciso, ao olhar um quadro, esquecer o que ele representa» e que «a pintura não deve mais preocupar-se com detalhes mesquinhos, pois a fotografia fá-lo muito melhor e mais depressa», Matisse fez dum simples capela «a expressão da sua arte, uma espécie de resumo e conclusão».

«Esta capela — afirmou ele — representa para mim toda uma vida de trabalho e a florescência dum esforço enorme, sincero e difícil. Não se trata dum trabalho que escolhi, mas um trabalho para o qual fui escolhido pelo destino, para culminar uma carreira que eu continuo consoante as minhas pesquisas. Esta capela dá-me ocasião de as fixar e reunir».

Matisse, o descrente (dizia-se mesmo que comunista), o velho arauto do «fauvismo», coberto de glória, dedicou os seus últimos anos açoitados pela doença, à edificação da Capela do Rosário, em Vence, obra que ele quis que fosse o coroamento do seu labor artístico.

E nós acreditamos na sinceridade daquele que, após a obra feita, confidenciava ao Padre Avril: Lors que me recueille dans cette chapelle, je me sens bien... J'ai l'impression

Continua na pag 7

texto de MÁRIO DA ROCHA
 fotografia do DR. COSTA E MELO

POESIA

Quando for preciso quebrar, quebra,
 e derruba, se dessa feita
 conseguires erguer, pedra a pedra,
 a obra perfeita.

Não toleres um momento
 a paz de estátua pública
 nem a voz que o vento
 tenta amarrar a uma súplica.

Nem peças os passos vagarosos
 dos outros caminhantes:
 sabe-te a comida já comida
 o que desejavas antes.

DINIS RAMOS



Modelo reduzido do Porto de Aveiro

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, está presente em construção o modelo reduzido do Porto de Aveiro. Abrange toda a Ria de Ovar a Mira com seus esteiros, canais e ilhas e todo o dispositivo da barra com os seus três molhes e com o dique de concentração de correntes. Figurará ainda nele a parte da costa que interessa aos movimentos de areias, vagas e correntes.

Em planta, o modelo tem a escala de 1/250. A esta escala terá um comprimento de perto de 200^m e uma largura máxima de perto de 40^m.

Como não é indispensável abrigar no modelo toda a Ria, ele é construído ao ar livre, em terrenos anexos ao Laboratório. Ficará somente dentro de um amplo armazém a construir, a parte do modelo que representa as obras da barra e a zona do mar sujeita a estudo.

As escavações e os aterros necessários ao traçado dos canais da Ria estão em execução e já também em

estão adquiridas ou em vias de aquisição as complicadas aparelhagens próprias para produção no modelo de vagas, movimentos de marés, correntes de água, etc.

A Aveiro chegaram já os principais componentes das brigadas topo-hidrográficas da Direcção dos Serviços Marítimos, do Ministério das Obras Públicas, que terão a seu cargo todas as medições de correntes, vagas, de caudais, de movimentos de areias, etc., etc., a reproduzir no modelo reduzido.

Entra-se assim numa nova e importante fase de estudos, com o fim de obter, através do modelo reduzido, valiosas indicações, principalmente sobre a correcção das correntes da Ria e do canal da barra, sobre o melhoramento dos canais de navegação e, finalmente, sobre novo melhoramento da barra a somar ao já obtido com as importantes obras dos molhes inauguradas pelo Senhor Presidente da República em Julho de 1959, por ocasião das festas do Milenário de Aveiro.

ALBERGUE DE MENDICIDADE

No ano de 1959, o Albergue Distrital de Mendicidade teve uma receita de 585.584\$70, proveniente das seguintes verbas: receitas próprias, 103.619\$80; cotização de particulares, 92.606\$30; Direcção Geral de Assistência e Fundo do Socorro Social, 150.000\$00; Câmaras Municipais do Distrito, 21.045\$60; donativos diversos, 24.885\$00; indemnizações da Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica, por doentes mentais internados, 193.428\$00.

As despesas tiveram a seguinte aplicação: gerais de

administração, 161.958\$30; alimentação, 273.048\$60; exploração agro-pecuária e outras actividades, 33.558\$50.

Uma das maiores necessidades e aspirações do Albergue, no momento, é o melhor apetrechamento da cozinha e a aquisição de um terreno contíguo, de 18.900^m², onde pudessem ocupar-se, na exploração agrícola, os que ali entram e são ainda aptos para o trabalho.

Na entrevista que há dias concedeu aos jornalistas e a que já fizemos referência, o Presidente da Comissão Administrativa, sr. Capitão Alexandre de Almeida, falou também do problema dos mendigos passantes, dizendo que, para estes, tanto homens como mulheres, havia sempre no Albergue algumas camas, podendo assim dar-se-lhes alojamento.

Conforme lá noticiámos, o Albergue de Mendicidade dispõe agora de assistência religiosa, que foi confiada pelo Venerando Prelado da Diocese ao rev. Padre António Dias de Almeida, Professor do Seminário de Santa Joana.

«Um Homem Um Bispo Um Aveirense»

Em bellissima edição, foi agora publicada a brilhante conferência que o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães proferiu no Teatro Aveirense, em 12 de Dezembro de 1959, na sessão de homenagem póstuma que a Diocese prestou ao seu saudoso Prelado.

Ouvimos encantadamente, nessa altura, as palavras do eloquente orador, que traçou o perfil de D. João de Lima Vidal, como Homem, como Bispo e como Aveirense. Com igual prazer as recordamos agora, lendo-as no elegante livro, onde o sr. Dr. Vale Guimarães juntou o artigo publicado no «Correio do Vouga», em 16 de Janeiro último, com o título «O Monumento que se deve».

A capa, muito feliz, é do artista aveirense Gaspar Albino, nosso destino colaborador.

Queremos manifestar ao sr. Dr. Vale Guimarães o mais vivo louvor e reconhecimento pelos cuidados que pôs na edição da conferência, o que significa ainda uma nova homenagem ao inesquecível Prelado Aveirense, a cuja memória todos nós devemos erguer, nesta cidade, condigno monumento.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 3 entrou a Barra, vindo de Lisboa, o rebocador «Setúbal».

Em 5, com destino a Lisboa, saiu a barra o navio motor de pesca do bacalhau «Santo André» e entrou, procedente de Dacar, com 370 toneladas de atum, o navio motor «Rio A'gueda».

Em 6, saiu, com destino a Lisboa, o navio motor da pesca do bacalhau «Santa Joana».

Em 7, procedente de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio tanque «Cláudia» com 770 toneladas de gasolina pesada.

Em 8, vindo do Porto, entrou o navio motor «Nereida», vazio, e saíram para Lisboa o navio tanque «Cláudia» e o rebocador «Setúbal» com o batelão «6 - C».

Em 9, saiu em lastro, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 10, para Lisboa e Casabrancas, respectivamente, saíram os navios «Santa Princesa», vazio, e «Nereida», com 276 toneladas de madeira.

Ministro das Obras Públicas

Desloca-se amanhã a esta cidade o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, a fim de trabalhar com os srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e com os engenheiros, arquitectos e técnicos dos serviços locais, no esboço do antepiano de urbanização da cidade.

Clube de Aveiro

Vai reunir, na próxima segunda-feira, a Assembleia Geral do Clube de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: proposta de alteração do artigo 34 dos Estatutos; leitura, apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1959; e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1960.

Banco Regional

Acabamos de receber um opúsculo contendo o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1959 do Banco Regional de Aveiro, importante estabelecimento de que são Directores os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Pedro Grangeiro Ribeiro Lopes e que continua a impor-se como verdadeiramente modelar no nosso meio.

O lucro líquido no referido ano foi de 1.506.444\$94.

Centro de Estudos Político - Sociais

Conforme anunciámos, reuniu-se na passada quarta-feira o Centro de Estudos Político-Sociais para ouvir a comunicação do rev. Padre António Resende subordinada ao tema «Nós, Nun'Alvares e a vida heróica».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, que se encontrava ladeado pelo conferencista e pelo sr. Dr. Querubim Guimarães. Noutros lugares viam-se, além de estudantes e distintas senhoras de Aveiro, as figuras mais representativas da cidade.

O sr. Coronel Amaral traçou o perfil do sr. Padre Resende e sublinhou a oportunidade do tema, exactamente na altura em que a Nação se prepara para comemorar o VI centenário da morte do Condestável. No uso da palavra, o conferente começou por fazer o retrato da vigorosa personalidade de Nun'Alvares no plano político e social da época.

Escutado sempre atentamente, depois de largas considerações sobre a vida heróica e o misticismo, descreveu, com larga cópia de pormenores, a grandeza de alma de D. Nuno e o apelo que se desprende da sua memória, legítimo acto de fé da juventude de hoje nos destinos da Pátria.

Ao concluir o seu trabalho,

Cobranças da «Gráfica do Vouga» e do «Correio do Vouga»

A cobrança geral da «Gráfica do Vouga» e a da publicidade do «Correio do Vouga» nesta cidade passam a ser feitas, a partir de segunda-feira, pelo sr. Alberto Rodrigues Coutinho, guarda da P. S. P. aposentado.

Pedimos a todos os nossos prezados clientes e anunciantes que recebam e atendam aquele cobrador com a sua habitual solicitude, evitando-nos assim despesas escusadas.

«Gráfica do Vouga»
«Correio do Vouga»

notável tanto na forma como no conteúdo, o rev. Padre Resende foi longamente aplaudido. Encerrou a sessão o sr. Coronel Diamantino do Amaral com palavras de justo louvor à magnífica lição.

Seguiu-se, como habitualmente, um animado debate em que intervieram os srs. Drs. Querubim Guimarães, Fernando Marques e Eng. Bastos Xavier. A próxima reunião será dedicada à figura e à obra grandiosa do Infante D. Henrique, com uma conferência do sr. Dr. Querubim Guimarães.

Sessão Cinematográfica

A Secção Cinematográfica do Centro de Estudos Político-Sociais de Legião Portuguesa promoverá a 2.ª sessão de cinema no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro no próximo dia 17, às 21 horas, com o seguinte programa:

As origens do Cinema, Momento musical, Imagem por Debussy, Percussão à pena, Curvas fechadas (colorido), Estrelas e riscos (colorido).

A sessão poderão assistir todas as pessoas interessadas.



AVEIRENSE

apresenta

American Festival Ballet

sexta-feira, 19 de Fevereiro, às 21,30 horas

ARTISTAS:

Sonia Arova ★ Cristine Hennessy ★ Irene Von Klenau ★ Job Sanders ★ Joseph Savino ★ Loyd Tygett ★ Paula Hinton ★ Lena Alm ★ Lydia Golby ★ Marilyn Miller ★ Flavio Bennati ★ Judy Ceselsky ★ Sylvia Grinvald ★ Barbara Mohan ★ Jerry Burr ★ Nansi Clement ★ Sylvia Kim ★ Laurie Scott ★ Norberto Mas ★ Christine Gallea ★ Jeanette Maroulis ★ Joni Wade ★ William Rosse

DIRECTOR:

RENZO RAISS

BILHETES À VENDA
Espectáculo para maiores de 12 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	M. CALADO
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	S A Ú D E
Quarta-feira . . .	OU DINOT
Quinta-feira . . .	M O U R A
Sexta-feira . . .	C E N T R A L

Desportos

Na Vista Alegre

Beira Mar 3 — Vila Real 1

Secção dirigida por **Manuel de Castro e José Naia**

F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

Prevíamos na última semana que o Espinho era bem capaz de regressar com um empate de Torres Vedras. Tal não aconteceu, pois os espinhenses foram concludentemente batidos pelos torrejanos, para nosso mal, pois foi esse o único «desaire» nos vaticínios que fizemos.

Em Chaves, a Sanjoanense que chegou a estar a vencer por 2-0 logo no início do encontro, não soube ou não foi capaz de aguentar a impetuosidade dos flavienses, regressando derrotada pela diferença mínima.

A Oliveirense, no seu campo, teve artes para abrir o «ferrolho» dos conimbricenses, anichando por cinco vezes a bola nas suas balizas.

Na Vista Alegre, o Beira Mar com um segundo tempo magnífico, venceu o aguerrido grupo da capital transmontana, muito embora a diferença mínima fosse o resultado mais justo.

RESULTADOS DE DOMINGO

Beira Mar — Vila Real . . . 3-1
Oliveirense — União . . . 5-1
Chaves — Sanjoanense . . . 2-2
Torreense — Espinho . . . 2-0
Caldas — Peniche . . . 2-1
Vianense — Marinhense . . . 2-0
Salgueiros — A. Viseu . . . 6-1

JOGOS PARA AMANHÃ

BEIRA MAR — SALGUEIROS
SANJOANENSE — VISEU
ESPINHO — CHAVES
VILA REAL — OLIVEIRENSE
PENICHE — TORREENSE
UNIÃO — VIANENSE
MARINHENSE — CALDAS

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Com a participação de doze equipas subdivididas em duas séries começou no último domingo a disputar-se mais um Campeonato Nacional da II Divisão, este ano em novos moldes.

Série A-1 — Galitos, Sanjoanense, Educação Física, Guifões, Boavista e Olivais.

Série A-2 — Esgueira, Conimbricense, Sp. Figueirense, Fluvial, Salesianos e Leça.

Resultados da Primeira Jornada

SÉRIE A-2
Figueirense 26 — Leça 34
Conimbricense 53 — Esgueira 20
Salesianos 45 — Fluvial 33

GALITOS 63 — GUIFÕES 49

Jogo realizado no ringue do Parque, na manhã do último domingo.

Sob a arbitragem dos srs. Manuel Neves e Carlos Neiva, as equipas alinharam e marcaram:

GALITOS — Albertino 2, Arlindo 6, J. Fino 14, Robalo 18, A.

RUBRICA DE JOSÉ GAMELAS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros	17	12	1	4	44-16	25
D. Peniche	17	9	4	4	25-19	22
D. Chaves	17	8	4	5	30-27	20
Sanjoanense	17	9	1	7	33-29	19
Caldas	17	7	5	5	29-28	19
Beira Mar	17	8	3	6	28-29	19
Marinhense	17	7	3	7	25-21	17
Vianense	17	8	0	9	36-31	16
Oliveirense	17	7	2	8	37-34	16
Espinho	17	5	4	8	23-32	14
Ac. Viseu	17	4	6	7	29-44	14
Torreense	17	6	1	10	33-35	13
Vila Real	17	4	5	8	31-40	13
U. Coimbra	17	5	1	11	24-42	11

Campeonato Nacional da III Divisão

Efectuou-se no último domingo a 4.ª jornada do Campeonato da III Divisão.

O Pejão, em casa, não conseguiu mais que um empate sem golos, o que já veio tirar à equipa a vantagem de que disfrutava pelo empate que havia conseguido na Vila da Feira. Ao contrário, o Académico, com este resultado, compensou o empate que consentira em casa, frente ao Leça.

O Feirense alcançou a sua primeira vitória e com ela deixou o último lugar, em troca com a Ovarense.

O Arrifanense foi a Avintes buscar um ponto, que lhe pode ser preciosíssimo e que o mantém à cabeça da tabela.

E a Ovarense, em Leça apesar da expulsão do seu guarda-redes, apenas foi derrotada pela tangente.

RESULTADOS DE DOMINGO

Pejão — Académico 0-0
Feirense — Varzim 3-1

SÉRIE A-2

Olivais 72 — Sanjoanense 18
Galitos 63 — Guifões 49
Ed. Física 37 — Boavista 20

Encontros da Segunda Jornada

SÉRIE A-1

Leça — Conimbricense
Fluvial — Figueirense
Esgueira — Salesianos

SÉRIE A-2

Boavista — Olivais
Guifões — Ed. Física
Sanjoanense — Galitos

Fino 12, Pinho 7, Hernâni 4 e Júlio.

GUIFÕES — Mota, Ferreira 1, Santos 4, Neves 28, Ferreira 10 e Sobreiro 5.

Ao intervalo 34-29

O Galitos realizou uma excelente partida, assentando-lhe bem o triunfo. O Guifões deixou boa impressão.

Arbitragem aceitável, num jogo disputado com grande correcção.

Avintes — Arrifanense . . . 2-2
Leça — Ovarense 1-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Arrifanense	4	2	1	1	7	6	5
Avintes	4	2	1	1	11	10	5
Leça	4	2	1	1	8	6	5
Pejão	4	1	2	1	8	7	4
Académico	4	1	2	1	4	4	4
Varzim	4	2	0	2	6	8	4
Feirense	4	1	1	2	8	8	3
Ovarense	4	1	0	3	3	6	2

JOGOS PARA AMANHÃ

OVARENSE — PEJÃO
ACADÉMICO — FEIRENSE
VARZIM — AVINTES
ARRIFANENSE — LEÇA

A Ovarense recebe o Pejão e terá que usar de todas as cautelas para não se comprometer, tanto mais que terá que actuar com o guarda-redes da reserva.

O Feirense vai ao Lima. Ambas as turmas pretendem subir na classificação e o encontro deve resultar um bom espectáculo. Um empate seria um bom resultado para o Feirense.

O campeão do Porto recebe o Avintes e deve sair vencedor da pugna.

E o Arrifanense, ao actuar em casa com Leça, não deve ter dificuldade em vencer, mantendo-se assim no comando da classificação.

Para já é justo que realcemos a carreira fulgurante dos rapazes de Arrifana, que depois de constituírem a revelação do regional aveirense, estão a cotar-se como dos mais sérios candidatos aos primeiros postos.

S. JOÃO DA MADEIRA

ENCARECER as vantagens do Desporto numa terra, afigura-se-nos supérfluo, tantas vezes o tema tem sido glosado por pessoas com os seus créditos firmados na matéria. Não vamos, pois, falar do Desporto e do papel preponderante que ele representa na vida moderna.

Foquemos antes, e em breves palavras, um acontecimento desportivo-social que se verifica no nosso distrito, melhor dizendo, na progressiva e dinâmica vila de S. João da Madeira.

Possuindo um óptimo escol de atletas e um clube com justo prestígio nacional, os sanjoaninos não vivem, pachorrontamente, à sombra dos louros colhidos. Antes desejam singrar cada vez mais, acompanhando, ou mesmo pondo-se à frente, de outras terras, com a sua ou maior projecção.

E se no campo social S. João da Madeira tem, desde há muito, um lugar de justo relevo, não é menos certo que nas actividades culturais e desportivas a ridente vila industrial também aspira a ser olhada com carinho e admiração.

Pensaram os desportistas sanjoanenses em construir um Pavilhão de Desportos, que servisse não só para a cultura física, mas também para enriquecerem o património urbano da sua terra com umas instalações desportivas que os não envergonhassem aos olhos dos visitantes. E a ideia foi ganhando vulto nos seus espíritos e eis-la agora material e magestosamente erguida, para gáudio do seu indestrutível bairro.

E nos dias que se seguem, a nave do Pavilhão embandeirar-se-á festivamente para receber as entidades que o vão inaugurar.

E Aveiro ficou mais uma vez vencida. A «cidade eminentemente desportiva» apenas tem um campo de futebol, e que composadamente deram o nome de «Estádio», e um tanque-piscina, construído laboriosamente por um dos seus clubes, mas que está longe de satisfazer as neces-

campo da Fábrica da Vista Alegre registou no último domingo uma grande enchente para assistir ao encontro Beira Mar — Vila Real

O jogo foi interessante de seguir e apresentou duas fases distintas: — na primeira parte, o Vila Real exibiu bom futebol, com passes rápidos e certos, boas desmarcações, facilidade de execução e bom entendimento entre os vários sectores.

Embora chegando ao intervalo a perder por 0-1, a impressão geral era de que os transmontanos venceriam facilmente o encontro.

Mas o Beira Mar, passados que foram os primeiros minutos da segunda metade, começou a desenvolver um jogo vistoso e prático, com perfeito sentido de colaboração entre os seus sectores e velocidade estonteante, enleando os seus adversários.

Dava a impressão de que os jogadores haviam trocado os equipamentos.

Embora quanto a execução técnica os papéis se tivessem invertido, os aveirenses porém foram mais perigosos na zona de remate, só não levando a bola às malhas mais vezes por manifesta falta de sorte.

O resultado, em nosso entender, ajusta-se bem ao desenrolar da partida, pois que, se é certo que cada uma das equipas dominou técnica e territorialmente em cada meio tempo, não é menos certo que o Beira Mar foi mais perigoso e teve mais oportunidades de golo no seu período de domínio.

O jogo foi duro, mas duma maneira geral correcto, havendo apenas a lamentar a atitude deselegante e mal intencionada do transmontano Tomé, que lhe custou a expulsão.

Os golos foram marcados por Marçal aos 7 m. da 1.ª parte, na transformação duma grande penalidade, a castigar falta de Angelo sobre Laranjeira; no 1.º minuto da 2.ª parte, por Garófalo também na transformação de grande penalidade rigorosa por a bola ter embatido na mão de Liberal; aos 28 m, por Calisto, a aproveitar uma entrega de bandeja, de Diego e aos 40 por este mesmo Diego.

Aos 23 m. no meio de grande confusão junto das balizas do Vila

Continua na página 9

Feixe de Notícias

★ O Campeonato da Promoção da A. F. A. será este ano disputado pelo Alba, Estarreja, Lamas e Esmoriz.

★ A Associação de Futebol de Aveiro estará representada pelo sr. Alexandre Miranda, para a eleição dos corpos directivos da F. P. F.

★ Dois professores do I. N. E. F. vão exercer a sua actividade no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira.

★ Jaime Pires, categorizado árbitro lisboeta, dirigirá o Beira Mar — Salgueiros.

★ José Porfírio, de Aveiro actua como árbitro no encontro de amanhã União de Coimbra — Vianense.

Por sua vez os juizes de campo

aveirenses, José Mota, Mário Silva, Alfredo Carvalho e António Soares dirigirão, respectivamente, os encontros da III Divisão, Penafiel — Mirandela, Naval — Mirense, Norte — Soure — Marrazes e Marialva — Alcobaca.

★ A equipa salgueirista concentrar-se-á hoje na Vila da Feira, vindo para Aveiro amanhã, depois do almoço.

★ Por irregularidades cometidas no último domingo, a F. P. F. suspendeu os jogadores Rodrigues, da Sanjoanense, Brandão, do Espinho, e Ferreira Silva, da Ovarense, respectivamente, por um, dois e três domingos.

★ Numa entrevista concedida a um jornal desportivo, Correia, do Beira Mar, queixou-se da falta de apoio do público afecto ao seu clube.

venceu Aveiro!

sidades prementes da juventude cidadã. Promessas e mais promessas e não se tem passado disto em Aveiro. O inestético e impraticável ringue do Parque, mau grado todos os esforços de uns tantos, continua a marcar a sua desactualizada e vergonhosa presença.

Mas deixemo-nos de divagações inúteis e voltemos ao Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira, que hoje será inaugurado oficialmente por alguns membros do Governo.

Gostariamos de dar o devido realce a este acontecimento. Porém o espaço de que dispo-

Continua na pág. 9

Alguns dados sobre o Pavilhão

- 2.000 contos de custo total
- 1.500 contos de iniciativa particular
- 500 contos de subsídios oficiais
- 3.000 lugares de lotação
- Piso de madeira
- Capacidade de instalações para 100 atletas.
- Terreno de jogos adaptável para hóquei em patins, basquetebol, voleibol, andebol de 7 e badminton.
- 45 metros de comprimento
- 43 metros de largura em arco abobadado.
- Consultório médico devidamente apetrechado

Os Trabalhos Pastorais em Terras Bairradinas EM MOGOFORES

JERMINOU no domingo passado a Santa Missão na paróquia de Mogofores. Na tarde do dia 31 de Janeiro chegou àquela freguesia o nosso Ex.^{mo} Prelado vindo da freguesia de Ancas, onde se concluíram, como dissemos, idênticos trabalhos pastorais.

No extremo da freguesia era aguardado pelas pessoas gradas da terra, pela Comunidade do Instituto Salesiano, pelas associações religiosas, crianças das escolas e muitos fiéis.

Organizou-se uma procissão em direcção à igreja paroquial, encontrando-se engalanadas as ruas do percurso.

O Senhor Bispo de Aveiro procedeu às cerimónias litúrgicas prescritas pelo Pontifical e falou ao povo, abrindo assim a Santa Missão. Seguiu-se a celebração da Missa vespertina dialogada pela assembleia, que enchia a templo. O coral do Instituto Salesiano entoou cânticos apropriados.

Durante toda a semana, a pregação foi feita, de manhã e à noite, pelo rev. Padre Amador Fidalgo, Pároco de Avanca.

A concorrência de fiéis foi aumentando sucessivamente.

Entretanto, realizaram-se, em cada dia, reuniões de catequistas, de elementos da Acção Católica, de pais de família e de rapazes e de raparigas, orientadas tanto pelo Senhor Bispo como pelo rev. Padre José Belinquete, pelo missionário e pela Irmã Isabel de Jesus.

Torreira

CANTINA

No passado dia 3 procedeu-se à bênção e colocação do crucifixo na cantina. Assistiram o nosso Reitor, o Prof. Firmino Aresta, que foi o principal promotor da cerimónia, as dedicadas professoras da Escola e muitas crianças. E mais pessoas teriam assistido se não fosse o mau tempo.

Foram proferidas palavras adequadas ao acto e houve orações e cânticos. A's crianças foi depois servida uma sopinha quente e saborosa.

CAPELA DE SÃO PAIO

Vai imediatamente proceder-se à reparação da capela do padroeiro, tão querida a toda esta gente pelas recordações que lhe traz à lembrança e mesmo pelo seu real valor artístico e arqueológico. As obras estão a cargo da zelosa e dedicada comissão: Pároco, Américo Alberto Tavares, Manuel José R. da Assunção e António Maria Vieira — C.

Eixo

VISITA PASTORAL

Eixo, 9 — Está marcada para o dia 21 do corrente a visita pastoral do Senhor Bispo de Aveiro a esta freguesia. Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} será recebido, no local da Praça, às 8,30 horas, pelo Pároco e mais clero, autoridades, professores, crianças e povo. Após o cortejo, haverá Missa e Crisma. Do lado da tarde, visita ao cemitério e capelas. Tudo se prepara para que o Venerando Prelado seja recebido con dignamente.

Esta visita vai ser preparada por uma semana de pregação, que começa no dia 14, a cargo do rev. Pároco de Cadima. Haverá também conferências especializadas para homens, rapazes, senhoras e raparigas e sessões de cinema.

FALECIMENTOS

Faleceu, vítima de graves queimaduras, a sr.^a Maria Ferreira das Neves, viúva, de 76 anos. Foi conduzida ao Hospital de Aveiro, mas não pôde resistir aos sofrimentos. — Também faleceu, com a mesma idade, o sr. Manuel de Oliveira Serrado, que há pouco havia regressado do Brasil, onde viveu cerca de 40 anos — C.

O nosso Prelado visitou duas vezes as escolas primárias onde foi recebido com demonstrações de simpatia pelas dignas professoras e pelas crianças, às quais falou de memoradamente.

Na noite de quinta-feira, visitou a capela de S. Sebastião do Cabeço e falou aos habitantes deste lugar.

Na tarde de sábado, reuniram-se na igreja paroquial as crianças da freguesia para assistirem à Santa Missa e receberem a sagrada comunhão. Momentos antes, o nosso Prelado falou às crianças, mantendo com todas vivo diálogo sobre a catequese, e ministrou o Santo Crisma a 60 meninos e meninas.

No mesmo dia, à noite, o Senhor Bispo encerrou a semana de pregação exortando os habitantes de Mogofores a tomarem consciência da sua vida cristã na comunidade paroquial.

No domingo de manhã concentraram-se os fiéis na igreja dos Salesianos para tomarem parte nos actos finais da Santa Missão.

Certezas e Esperanças

COM a semana de pregação e Visita Pastoral em Mogofores terminou a primeira fase desta extraordinária e singular actividade apostólica do nosso Venerando Prelado. Foram três meses quase consecutivos de labor cheio de aspreza, mas rico de frutos espirituais.

E' de esperar que, em tempo oportuno, se retome a cruzada de evangelização que irá atingir toda a região da Bairrada.

Nesta primeira fase foram percorridas dez paróquias, algumas delas de densidade populacional e extensão territorial consideráveis.

Ao fazer-se um balanço do trabalho realizado pelo Senhor Bispo de Aveiro, com a colaboração de 16 missionários, dá-se conta de que foi proclamada a Palavra de Deus em forma catequética em 31 igrejas e capelas, com a assistência de milhares de fiéis de todas as condições sociais. Além disso, salões de recreio foram transformados em centros de pregação. Significa isto que, só nos centros de pregação, se ministrou o ensino do Evangelho em cerca de quatrocentas conferências.

Foram em número aproximado as palestras especializadas sobre os problemas vitais para os chefes de família e para a juventude.

O Senhor Bispo visitou todas as escolas das referidas freguesias, falou em todas as capelas e igrejas paroquiais às multidões que sempre acorreram movidas por impressionante espírito de piedade. Pode afirmar-se que toda a adolescência da região esteve em contacto com o nosso Prelado.

Foram visitados os enfermos e entrevados, tanto pelo Senhor Bispo como pelos padres missionários.

Por toda a parte, o povo da Bairrada rodeou o seu Bispo de atenções e de carinho, traduzidos quer em ornamentações dos caminhos e estradas, quer em convites singelos mas expressivos para que entrasse em suas casas.

O zelo dos missionários, ensinando cânticos e preces, resultava, em cada paróquia, numa assembleia cristã, verdadeiramente comunitária, dialogando a Santa Missa com fervor e entusiasmo. Sabemos que, após a Missão, revelam-se essas comunidades numa perseverança que denuncia esperançosa ressurreição de piedade consciente.

Nas dez freguesias missionadas, receberam o Santo Crisma 1.178 crianças e 1.815 adultos. O número de comunhões, em todas as paróquias, foi de 9.000 aproximadamente.

A Santa Missão atingiu assim os

MORRIS MINOR em bom estado compra-se. Só se trata com o próprio. Aqui se informa.

Em altar improvisado, visto encontrar-se ainda por concluir a igreja, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa, depois de ter ministrado o Crisma a 50 adultos, aos quais dirigiu uma alocução doutrinária. Comungaram 200 pessoas. Finalmente, foi cantado solene Te-Deum pelo excelente coral do Instituto Salesiano.

Após a bênção do Santíssimo Sacramento, o Senhor Bispo disse algumas palavras de agradecimento e de despedida, referindo-se ao extraordinário êxito alcançado, com a bênção de Deus, pela missão religiosa nas terras bairradinas.

O povo e as crianças rodearam o nosso Venerando Prelado, à saída, traduzindo a sua satisfação por tudo quanto ali se fizera durante a semana.

O Senhor Bispo, antes de retirar, teve palavras de gratidão para os padres do Instituto Salesiano, para as pessoas mais preponderantes da terra que o distinguiram com delicadezas e gentil acolhimento, para os elementos mais dedicados à vida paroquial e para todo o povo. Era meio dia quando retirou para Aveiro.

seus objectivos plenamente. Para além dos números, no entanto, há um aspecto de suma importância neste labor apostólico que merece pôr-se em relevo. A Bairrada tomou consciência mais viva da sua inserção na Diocese de Aveiro, despertou a alma diocesana, interessou-se pelos problemas que preocupam o nosso Pastor, prometeu adesão mais filial, encarou o problema do sacerdócio como problema vital e já surgem, aqui e ali, pais e mães desejosos de que os seus filhos entrem no Seminário. O nosso Prelado fez sentir à alma cristã de muitas freguesias da Bairrada a sua dívida sagrada para com a comunidade, ao denunciar o facto doloroso de não haver vocações sacerdotais em algumas delas há mais de quarenta e cinquenta anos.

As impressões colhidas de toda esta cruzada de pastoreação não podem deixar de ser optimistas e coniantes no futuro religioso da Bairrada.

Para a História da Diocese

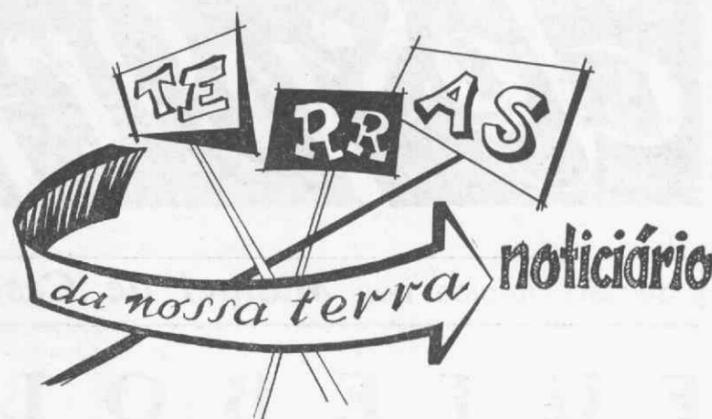
Continuação da página 1

mildes; ficaram-lhes os sapatos encharcados nas poças dos carreiros, ensoparam-se suas vestes prelatícias sob a inclemência da chuva em dias sem sol; sentou-se à beira das camas e nas tábuas duras dos confessionários; perdeu a voz à custa de tanto pregar, foram-se-lhe as forças por tanto se ter esforçado.

E um Bispo só é Bispo sendo Pastor. Mais que Ministro ou Apóstolo; mais que Profeta ou Juiz, Ele era o Pastor da sua grei. Ele era bem a parábola evangélica.

— Mudei a minha Sé para a vossa igreja paroquial. O meu Paço já não é em Aveiro numa tal rua, mas ali, em qualquer caminho, numa casa de um de vós — gostava ele de repetir ao seu povo.

E aquele bom povo, acolhedor e generoso, (era tanta a gente que nunca em sua vida ali vira passar — nem sequer passar! — um Bispo!) compreendeu, só en-



Agueda

DR. FRANCISCO LIMA

Agueda, 9 — Encontra-se internado no nosso Hospital, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, o sr. Dr. Francisco Lima.

O seu estado é satisfatório, devendo regressar brevemente ao lar.

DR. BAPTISTA DA CUNHA

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Dr. Henrique Baptista da Cunha, que durante largos anos dirigiu, com o maior apuro, a Secretaria Notarial — C.

Salreu

Salreu, 9 — No dia de Fevereiro, na Agra, faleceu a menina Albertina Rodrigues da Silva, de 17 anos, filha de António Rodrigues da Silva e de Margarida Rodrigues. Ao seu funeral assistiram muitas pessoas amigas e das relações de sua família.

— Na semana da Páscoa, se Deus quiser, o nosso conterrâneo rev. Padre António da Silva de Almeida, capelão da Colónia Infantil de Peniche, celebrará, em Salreu, as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal. — C.

Vende-se

Terra na Cabreira — Araçades Quem pretender dirija-se à Secretaria Justiça.

Murtosa

CANTINA «ANTÓNIO VIEIRA PINTO»

Murtosa, 8 — Para a Cantina Escolar «António Vieira Pinto», existente na Torreira, dignou-se enviar o donativo de 500\$00 o illustre filho desta terra, sr. Dr. Carlos Barbosa, e igual donativo foi enviado pela Direcção do Banco Pinto e Sotto Maior, de Lisboa. Pena é que o gesto seguido há anos por estes beneméritos e amigos das criancinhas não encontre eco em tantas pessoas desta terra que tanto bem poderiam fazer, auxiliando tão prestante e benemérita obra de assistência. Em boa hora fundada pela Câmara Municipal, a sua acção é bem notória, dispensando assistência alimentar a cerca de 160 crianças que diariamente ali recebem duas refeições, conseguindo-se assim que frequentem a escola, pois doutra forma não o fariam.

Bem hajam todos aqueles que auxiliam esta obra de assistência infantil.

DR. APOLINÁRIO JOSÉ VAZ PORTUGAL

Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, da Direcção Geral dos Serviços Pecuários e da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, partiu há dias para a Escócia, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Ana Maria Correia Garcia, o nosso conterrâneo sr. Dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico-veterinário na Estação Zootécnica Nacional, a fim de continuar os estudos iniciados em Paris, para sua especialização em matéria de nutrição animal, no domínio da investigação científica e prática.

VIAÇÃO PÚBLICA

O inverno tem provocado grandes danos na rede de estradas e caminhos do concelho, dificultando bastante em algumas o trânsito, pelo que se torna necessário tomar providências, no sentido de uma reparação conveniente.

CARNAVAL A' PORTA

Estamos em vésperas do Carnaval e já se ouvem pelas ruas as estalarias características, tão enervantes e tão incomodativas, chegando os seus autores a intrometer-se com as pessoas pacatas e educadas, ofendendo quem passa. Seria conveniente que as autoridades locais tomassem providências energias, no sentido de permitir comodidade no trânsito e castigar os malcriados.

Lagutrop

Pedreiros para acabamentos

Competentes na execução de rebocos, esboços e assentamento de mosaicos, aceitam-se na obra da construção de Casas de Renda Económica, junto à Igreja das Barrocas.

Precisa-se

Empregada com prática balcão, solteira, boa apresentação, superior a 18 anos. Informa: Av. Dr. L. Peixinho, 66

PALAVRAS de sempre

Ide vós trabalhar para o meu Reino e Eu vos darei o justo.

... Eu sou livre para dar aos últimos tanto como a vós, os primeiros. Eu quero ser generoso e a falta não é minha se acaso sois invejosos.

(do Evangelho de São Mateus)

Sou Teu operário desde a primeira hora. Fraco, mas sou! Encontrei-Te ao raiar da Vida e logo Tu me chamaste a vir trabalhar contigo.

Vim manhã cedo. Outros vieram depois. E não tendo sofrido como eu o frio da manhã ou os rigores do sol, a eles já Tu deste da generosa recompensa que reservas para cada um ao fim do dia. Do dia ou da vida?

E acredita, Senhor, não me importuna que eles me ultrapassem desde que eu dê o que puder. O que eu quero é ver-Te servido, vá para onde for a recompensa maior. Como na Tua mais feliz parábola, regozijo-me sempre com os «pródigos» que regressam ao lar!...

Deixa, porém, que Te diga, uma coisa me custa: chegar ao fim do dia sem qualquer salário nas mãos. Tudo na mesma como se não tivesse trabalhado para Ti.

Eu sei que devia amar-Te sem pôr os olhos nas Tuas mãos... Mas sou, ainda sou, serei sempre como os garotos das ruas que gostam, logo após o serviço prestado, de apalpar nos bolsos a gorjeta humilde que os torna felizes.

Eu sei que «pagas» como ninguém. Mas como ninguém, retardas o «pagamento». E é aos «amigos» a quem mais demoras.

Assim, trabalhar assim para Ti, às vezes custa. Assim é duro. Acredita, Senhor, que é duro!

Curso de Catequese

Prosseguiram na segunda-feira última os trabalhos do Curso de Preparação de Catequistas, nesta cidade. A sr.^a D. Maria Cristina Corte Real deu uma valiosa lição sobre «A Catequese e a Família», que foi bem o seu testemunho de mãe a respeito do grave problema, base indispensável para o trabalho da formação cristã das nossas crianças.

As respostas ao inquérito demonstraram facilmente que não há ainda mentalidade perfeita quanto ao que compete aos pais nesta obra e que se torna necessário estabelecer maior colaboração entre a Igreja e as famílias, no que os Párocos e Catequistas têm um papel importantíssimo a desempenhar, tanto por meio de reuniões que promovam como pelas visitas domiciliárias que realizem.

Na ausência do Secretário Diocesano da Catequese, dirigiu os trabalhos o Pároco de Esgueira, sr. Padre Albano Pimentel.

A próxima lição será na segunda-feira, dia 15, sobre «A Catequese e a Escola», pelo sr. Prof. J. Almeida Marques.

Cursos Regionais

O Secretariado Diocesano de Catequese, de colaboração com os respectivos Párocos, vai promover os seguintes Cursos Regionais:

Dias 21, 22 e 23 de Fevereiro — Em Paredes do Bairro, para as freguesias de S. Lourenço do Bairro e Ancas.

Dias 4, 5, e 6 de Março — Em Vilarinho do Bairro.

Dias 11, 12 e 13 de Março — Para as freguesias do arceprelado de Albergaria-a-Velha.

Dias 18, 19 e 20 de Março — Em Salreu, para esta freguesia, e as de Beduido, Canelas e Fernelã.

Dias 24, 25 e 26 de Março — Em Fonte de Angeão, para esta freguesia e as de Calvão e Covão de Lobo.

Dias 1, 2 e 3 de Abril — Para as freguesias do arceprelado de Sever do Vouga.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

O Milagre do Pentecostes REPETIU-SE EM TERRAS BAIRRADINAS

Continuação da página 1

espíritos para a vida da fé, uma verdadeira explosão do sobrenatural. O povo acorreu em massa à pregação, aos actos do culto, às conferências especializadas. Abandonou trabalhos, enfrentou as noites de chuva e frio, calcorreou caminhos feitos em lama. E cantou e rezou sem respeito humano e com impressionante entusiasmo religioso. Sempre ansiosos, nunca cansados, quantas vezes me vieram dizer:

Senhor Padre, isto devia durar ao menos quinze dias. Isto devia fazer-se também lá na minha freguesia — diziam-me outros que tinham vindo de perto ou de longe.

E, depois de concordar plenamente, acrescentou o rev. P.^o J. Belinquete:

— A Bairrada sofreu, em largos anos, um abandono injusto e indesculpável. Colocada num extremo da Diocese de Coimbra, já desde então se fazia sentir a falta de Clero e nem todo o outro que exercia, estava sempre à altura das exigências da sua missão sacerdotal.

E' ver que a freguesia de Mogofores chegou a ser assistida pelo pároco de Cacia, distante umas largas dezenas de quilómetros, que ali se deslocava na velha e pavorosa diligência.

Em determinada freguesia, uma mulher do povo apareceu-nos a contar que não ouvia sermões há mais de 70 anos. E dava as suas razões.

Atrasados 50 anos

— Duas mulheres encontrarei eu — atalhou o rev. Dr. Abreu Freire — que nunca tinham ouvido um sermão na sua vida.

E agora... Agora o povo veio comprimir-se nas igrejas e nos salões, faminto da vida que desce do alto.

Só no domingo final de missão, o número dos que compareceram elevou-se, em várias freguesias, a perto dum milhar, e em determinada paróquia, pelo menos, este número foi ultrapassado. Isto, em terras bairradinas, e só num dia, é um índice bem significativo.

Verdade seja, que para o êxito, — que, repita-se, ninguém esperava tão amplo e profundo — muito contribuiu a influência da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Foram-me particularmente sensíveis os efeitos, ainda benéficamente perdurantes, da última visita da Senhora, com oito dias de permanência em cada freguesia.

Finalizando, o rev. Padre J. Belinquete contou-nos um caso que, na sua simplicidade rude mas franca, nos mostra bem como o povo bairradino se apaixonou por estes trabalhos de missão:

— Uma mulher humilde do povo, onde já pesavam os anos, aproximara-se de mim. Fiquei eu na expectativa do que me queria; ela, na ansiedade de me dizer qualquer coisa de invulgar.

Avançou para mim hesitante, receosa, trémula, e desabafou com amargura e confiança:

«Os Senhores Padres andam atrasados cinquenta anos. Se então se fizesse o que agora se fez, a Bairrada não seria o que é».

E eu fiquei-me impressionado pelo desassombro e clarividência daquela mulher de S. Lourenço do Bairro.

O maior no trabalho

— Realmente — respondeu-nos o rev. Dr. A. Freire a uma pergunta nossa sobre o plano de trabalhos —, este teve que ser atentamente estudado e a sua realização custou sacrifícios sem conta.

E o mais sacrificado foi o próprio Prelado. Não se limitou a orientar e a presidir; não deu apenas a sua bênção, mas lançou-se ao trabalho como qualquer de nós. Ele pregou em cima de qualquer pedra, sentou-se nas tábuas dum confessionário qualquer, entrou nas casas (sem ver quais eram!) para visitar doentes e pobres; andou por caminhos de lama onde o carro se encravou; calcorreou carreiros sem luz onde os sapatos se enlamearam; parou nas bermas dos caminhos e falou com qualquer um! Ele foi às crianças das escolas, aos estudantes dos colégios, aos presos da cadeia!

O seu exemplo permanecerá inextinguível e à sua acção, tão admirável como humilde, se deve em imensa escala o fruto destes trabalhos.

Ao ver tudo isto, o povo bairradino estremeceu, acordou e respondeu dum maneira imprevisível, impressionante!

Olhos no futuro

Mas, — interrompemos — que garantias nos oferece para o futuro este trabalho de agora?

A resposta que recebemos foi unânime:

— O trabalho foi realizado em profundidade. Houve a preocupação de insuflar a vida cristã nos centros vitais da comunidade social e religiosa.

E' evidente que ninguém, sensatamente, tem a pretensão de recristianizar um povo numa semana. Uma mentalidade cristã não se restaura num dia; uma vida nova não se forja numa hora. No entanto, a missão representa um sulco profundo. O povo repetia-nos que não mais poderia esquecer aqueles dias. E conhecido, hoje melhor que nunca, o seu rico lastro humano, não é estultícia esperar que o grão agora lançado, em húmus tão fértil, se desentranhe em farta seara de trigo loiro.

Era preciso pôr ponto final a esta conversa. E em que melhor sítio poderia ser senão aqui, onde a esperança estimulante nos aparecia de mãos dadas com a mais esplendorosa das certezas?

Mário Resende

A NOSSA MISSA

14 — Domingo da Séptuagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., 2.^a or. de S. Valentim, Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

15 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

16 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

17 — Quarta-feira. Missa como ontem. Cor roxa.

18 — S. Teotónio, Confessor. Mis. pr., 2.^a or. de S. Simeão. Cor branca.

19 — Sexta-feira. Missa como no dia 16. Cor roxa.

20 — Sábado. Missa de Nossa Senhora no sábado, Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

21 — Domingo da Sexagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Santíssima Trindade. Cor roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 — Vera Cruz

6,30 — Sé e Carmo

7 — Esgueira

8 — Carmelitas

8,30 — Carmo

9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas

9,30 — Carmo e Santo António

10 — Jesus (Santa Joana)

11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira

12 — Misericórdia

12,30 — Vera Cruz

18 — Sé

18,30 — Vera Cruz

ACÇÃO CATÓLICA

L. O. C. F.

No passado dia 10 de Janeiro, realizou-se um encontro de dirigentes diocesanas e paroquiais, e militantes, no colégio do Sagrado Coração de Maria. Os trabalhos foram orientados pela Presidente Geral da L. O. C. F. sr.^a D. Irene Carmo.

Além dos elementos diocesanos, estiveram presentes jécistas das secções de Aveiro, Mogofores, Vagos e Esgueira, esta em preparação, num total de 28.

L. I. C. F.

Nos dias 26 e 27 de Janeiro, realizaram-se diversas reuniões em que se debateram assuntos próprios do apostolado da A. C. no meio independente feminino e outros temas específicos resultantes dos problemas de industrialização na Diocese, em que as senhoras,

da A. C. ou não, se não de sentir responsabilizadas pela justiça social e pela maior facilidade de penetração da vida cristã em todos os departamentos sociais.

Para dirigir e orientar estes encontros, que se devem à L. I. C. F. diocesana, vieram a Aveiro duas Dirigentes Gerais: D. Maria Teresa Avilez, já muito conhecida entre nós, esperada e escutada sempre com o maior agrado e interesse, e D. Maria de Lourdes Cancela de Abreu, vogal da D. G., que deixou as melhores impressões pela sua encantadora simplicidade e pelo ardor com vive os problemas da A. C. em Portugal.

Destes encontros resultou um melhor aperfeiçoamento no Organismo; uma consciencialização maior dos cargos de dirigentes; maior actividade e trabalho concreto das militantes; e um conhecimento mais verdadeiro dos métodos de apostolado da A. C. em

todas as simpatizantes e outras senhoras que assistiram, e que haviam sido intencionalmente convidadas para estas reuniões.

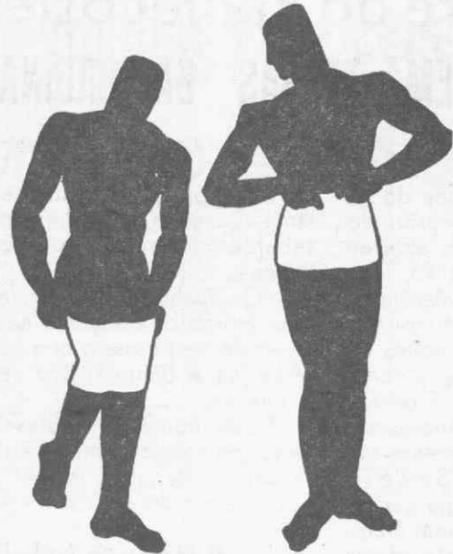
Todos estes trabalhos se realizaram no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com a presença do Assistente diocesano, rev. Padre Messias Hipólito.

Aqui fica o reconhecimento da L. I. C. F. diocesana às Ex.^{mas} Senhoras da Direcção Geral e a esperança de que este Organismo a pouco e pouco cumpra a sua missão.

J. E. C. F.

No dia três do corrente, foi um membro da direcção diocesana da J. E. C. F. em nova visita à futura secção do Colégio de Albergaria-a-Velha, onde falou a quase 40 raparigas, jécistas e pré-jécistas.

Continua na página 8



Defenda-se das diferenças de temperatura

Vale mais prevenir do que remediar. Mais vale proteger a região renal contra o frio do que combater um lumbago já bem instalado.

Para a sua saúde de amanhã, use hoje a famosa

CINTA DE LÃ DO DR. GIBAUD

REINS AU CHAUD

Leve — Quente — Confortável

SUPPORTEFLEX — Calor e Contenção.

A' venda nas Farmácias

REPRESENTANTES:

COMPANHIA PORTUGUESA HIGIENE

Rua Viriato, 17 — LISBOA

Agente em Aveiro:

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA, 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Ferreira dos Santos, pretende licença para explorar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, e perigo de incêndio, sita na estrada do Viso, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Bacelar Alves, a Sul e Poente com Margarida Neto e a Nascente com a Estrada Pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22.815, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Fevereiro de 1960.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Daniel Marques Pereira e mulher Conceição Rosa de Jesus, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Valmaior, comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária de letra, em execução de sentença, que o Banco Regional de Aveiro move contra os aludidos executados e outros.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1960.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda secção de processos do segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Dias Vidal e mulher Ana Rosa Nogueira da Silva, comerciantes, residentes em Angeja, da comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem, aos autos de acção sumária, em execução de sentença, que áqueles executados move o autor Carmindo Rodrigues da Costa, casado, comerciante, da Palhaça, deduzir, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1960.

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

«Correio do Vouga» n.º 1486 de 13-2-960

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento.
Falar nesta Redacção.

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

STAND DE VENDAS — OFICINAS

COMAL

Avenida Alvares Cabral, 45-B

Telef. 688525-680160

LISBOA



horas de precisão electrónica

RODINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 27 de Março, atribuindo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$00, 400\$00, 300\$00 e 200\$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Este concurso efectuar-se-á pelas 14 horas daquele dia, perante o júri dos anos anteriores.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 13 horas do referido dia 27 de Março.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,
Dr. Humberto Leitão

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel dos Santos Ferreira, pretende licença para explorar uma serração de madeiras e carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Rua do Buragal em Verdémilho, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Agostinho da Maia Gafanhão, a Sul com a Estrada Municipal, a Nascente com Manuel dos Santos Gaio e a Poente com David Nunes de Paiva.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22.824, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial em 2 de Fevereiro de 1960.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção da comarca de Aveiro correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os requeridos António Bagão Félix e esposa Lucinda Augusta Bichão, ausentes em parte incerta e com último domicílio na Costa Nova do Prado e os co-réus Felisberto Pereira de Lemos e esposa Clarinda de Lemos, ele guarda-livros e ela doméstica, também ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido em Ilhavo, para no prazo de oito dias findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação deduzido pelo Banco Nacional Ultramarino, Filial de Aveiro por falecimento da ré Olimpia de Oliveira Bichão, nos autos de habilitação que correm seus termos por apenso à acção ordinária que contra os citados e outros move o aludido Banco.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1960.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º (Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387 Consult. 22779 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-r.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716 Residência 22351 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940

AVEIRO

LETRAS RÚSTICAS

Continuação da página 10

caminho. Já não é a paga a «cada um conforme as suas necessidades» mas a «cada um segundo a valia dos seus serviços». Um lanho na cartilha...

Henrique de Barros, apoiado em fontes imparciais, descreve-nos o que é o *artel*, que parece ser o tipo mais humano da derradeira orgânica. Um misto de propriedade colectiva e propriedade privada. O camponês possui de seu, casa, um leirão de terra, uma vaca e outros bichos domésticos, e é obrigado a dar na propriedade colectiva uns tantos dias de trabalho. Da burra da cooperativa escorre-lhe aproximadamente um terço do produto.

Elucida-nos a consulta da «Economia Agrária» que na época pré-revolucionária em 1914 existiam no país 4.700 cooperativas rurais de produção e 11.000 de consumo.

Presume-se que naquele tempo a cooperativa era livre. Hoje têm por lá o trespódo, mas, é claro, imposto pelas manúpuas possantes de um Estado para quem as liberdades e os

sagrados direitos da pessoa humana não contam.

Heja em vista que o sr. Kapa, na estação quente, houve por bem sacudir as moscas, chamando «lacaio do capitalismo» a os dirigentes sindicais norte-americanos que lhe fizeram perguntas molestas sobre a disciplina de caserma que por lá vigora.

Dizíamos nós que, na maneira de o Estado intervir, é que está o arame farpado dos nossos dias.

Não pode haver liberdades num país em que todas as tubas de informação, todas as tipografias, a terra e a indústria estejam na mão de um grupo, de um partido. O eslavão tem muito que aprender para pertencer... à Europa.

Aprender, por exemplo, na sua vizinha Escandinávia, aquela península em que a cooperativa não usa espartilho, a imprensa é de vários naipes, e os governos não têm as mãos tingidas de sangue.

José Crespo de Carvalho

Comissões Municipais

No gabinete do sr. Presidente da Câmara, tomaram posse, no dia 2 do corrente, a Comissão Municipal de Cultura e a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, às quais preside o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira.

★ No mesmo dia tomaram igualmente posse a Comissão Municipal de Higiene e a Comissão Municipal de Tránsito.

★ A Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil e a Comissão Municipal de Turismo, aquela presidida pelo sr. Eng. Alberto Branco Lopes e esta pelo sr. Dr. Humberto Leitão, tomaram posse, respectivamente, nos dias 26 e 27 de Janeiro.

Quem perdeu?

Durante o mês de Janeiro foram achados e entregues no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Uma chave de parafusos; duas carteiras com papéis; um terço; um colar de pérolas de fantasia; três luvas de homem (sem os pares); um par de luvas de senhora; uma luva de criança; um lenço de lã; uma esferográfica; uma bicicleta; um guarda chuva; uns óculos com estojo; e uma argola com chaves e corta unhas.

Sociedade Um gesto inédito

Continuação da pág. 1

ANIVERSÁRIOS

Hoje — João Libelo Valente da Costa, filho do sr. João Libelo da Costa; e João Lopes Rodrigues.

Amanhã — D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; e Carlos Marques Mendes.

Dia 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha do sr. D. Maria Teresa Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cenha Breda; Maria Adelinda da Fonseca Dias, filha do sr. José Maria Dias; e Eng. Manuel Gonzalez Queirós, filho do sr. Manuel Moreira Queirós.

Dia 16 — D. Idalina Ferreira; e José Maria de Sousa Luís de Ramos.

Dia 17 — Maria Manuela Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Coronel João Pereira Tavares; Padre Augusto Carlos Fidalgo; e Padre José Francisco Corujo.

Dia 18 — Manuel Almeida Nogueira; e Elísio Mário da Silva Martins.

Dia 19 — D. Ana Rosa da Silva Calhau, esposa do sr. José Manuel Calhau; Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; José Fernandes da Costa Milícias, filho do sr. João Milícias; D. Francisco de Sales Castello Branco (Pombeiro); e Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

NASCIMENTOS

Pelo nascimento, no dia 9 do corrente, na Casa de Saúde da Vera Cruz, de seu terceiro filhinho, está em festa o lar da nossa colaboradora sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto e de seu marido sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, advogado nesta comarca.

— Está igualmente em festa, pelo nascimento da segunda filhinha, o lar da sr.ª D. Albertina Maria das Flores Azevedo Coutinho e do sr. Dr. Augusto Rosado Coutinho, residentes na praia da Aguda.

O «Correio do Vougo» felicita vivamente as duas famílias.

BAPTIZADO

Pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, foi baptizada na Sé Catedral, a sexta filhinha da sr.ª D. Maria Augusta de Sá da Costa Santos e do sr. Jaime da Costa Santos. A criança recebeu o nome de Maria de Ascensão e teve como padrinhos seu irmão mais velho, António Manuel de Sá da Costa Santos, e a menina Maria de Ascensão Rodrigues de Carvalho, empregada na livraria da «Gráfica do Vougo».

tion que Dieu me pardonne mes péchés!»

Matisse encontrava-se doente. Foi nessa altura tratado por uma religiosa dominicana com aquela natural abnegação, toda feita de desvelos sempre atentos e heroísmos muito simples, que as religiosas-enfermeiras costumam prodigalizar, por imperativo de caridade cristã, aos que lhe são confiados.

E Matisse perguntou, no decorrer da sua convalescença, como poderia saldar, de algum modo, a dívida que contraíra por ser objecto de tão desveladas atenções.

E a humilde Irmã, um dia, acabou por explicar ao grande artista que a sua casa religiosa não tinha capela!...

Seis meses mais tarde, Matisse começava o trabalho. E durante três anos — de 1949 a 1951 —, quase no outono da vida — Matisse morreu em Nice

em 1954 —, este arrojado artista gastou as suas últimas forças a conceber a arquitectura e a trabalhar na decoração duma simples capela no outeiro de Vence, para que uma comunidade de religiosas dominicanas pudesse ter um oratório para rezarem.

Como tantas outras, a obra suscitou as mais subjectivas e renitentes reacções. «Obra de mistificação», se lhe chegou a chamar.

Mas na primavera de 1951, alguns meses antes da sagração da igreja de Audincourt, de Novarine, (outro que tanto deu que falar!), Mons. Rémond deslocava-se a Vence para lançar a bênção da Igreja à capela de Matisse — a obra de que o mesmo Matisse fez coroamento da sua carreira de artista, e que ele ofereceu, por recompensa, a uma humilde enfermeira dominicana.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A' venda nas Farmácias

Fábrica de Louças

Regionais e Artísticas. Arrenda-se ou dá-se sociedade.

Trata — António Inez Ferreira.

Santarém — Tremez.

GASA e TERRENO

Vendem-se na Rua de Ilhavo, pertencentes aos herdeiros de Maria Aurora de Jesus.

Quem pretender é favor dirigir-se ao mesmo local, no dia 21 de Fevereiro, das 11 às 12 horas.

OLIVEIRA DO BAIRRO - PROPRIEDADES RÚSTICAS

Leilão Judicial

Dia 22 (A's 15 horas)

Por determinação do Meritíssimo Corregedor do 2.º Juízo Criminal da comarca de Lisboa nos autos de execução ali pendentes contra MANUEL NUNES JUSTINIANO serão postos em praça, no próprio local, o direito de acção a:

1/3 parte indivisa duma terra lavradia situada no lugar e limite da Tojeira, freguesia da Palhaça, confrontando todo o prédio do norte com caminho público, do sul com herdeiros de João Nunes Justiniano, do nascente com Manuel Campina e do poente com Albertina Pereira Resende. Está inscrita na matriz predial rústica sob o artigo 489, e,

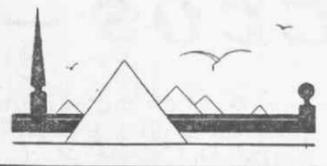
1/2 indivisa de uma vinha situada no limite de Vila Nova, freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, confrontando todo o prédio do norte com João Esgueira, sul com Ana Reis, nascente com caminho particular e poente com caminho público. Está inscrito na matriz sob o art.º 1.070 e 1.071.

O leilão começa na propriedade indicada em 1.º lugar

A LEILOEIRA, L.ª

Av. 5 de Outubro, 23-1.º - Telef. 45933 - Lisboa

AVEIRO



Companhia Portuguesa de Celulose

Acabamos de receber um belo livro, muito bem apresentado e ilustrado com numerosas e magníficas gravuras, em que se faz a história da Companhia Portuguesa de Celulose, que tem a sua importante fábrica na vizinha freguesia de Cacia.

O trabalho abre com algumas palavras do sr. Prof. Engenheiro José do N. Ferreira Dias, Presidente em exercício daquela empresa e membro do Conselho Superior da Indústria.

Divide-se depois em três partes. A primeira trata da concepção do empreendimento levado a cabo pela empresa, citando os seus obreiros principais e descrevendo a evolução dos acontecimentos até se criarem as condições necessárias para a realizar. A segunda parte dá ideia de como se levou a cabo o empreendimento. Na terceira referem-se alguns resultados já obtidos até final de 1957. Por eles se presume não haver dúvidas sobre o bem fundado das esperanças postas na efectivação dos objectivos da Companhia.

Comemorações Henriquinas

Realizou-se há dias, na Câmara Municipal, uma reunião de destacados elementos da nossa cidade com o fim de elaborar o programa das cerimónias que hão-de realizar-se em Aveiro para comemorar o centenário da morte do Infante D. Henrique.

Novo arrastão

Nos estaleiros da Gafanha foi lançado à água um novo arrastão destinado à pesca costeira, ao qual foi dado o nome de «Rio Dão», tendo sido registado nesta praça.

Bispo de Aveiro

A fim de tratar de assuntos de grande importância para a Diocese, desloca-se a Lisboa, na próxima segunda-feira, o nosso Venerando Prelado.

Exposição de Arte

Abriu ontem, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma exposição de desenho e pintura dos conhecidos artistas Gaspar Albino, ilustre director gráfico do nosso jornal, Guerra de Abreu, nosso apreciado colaborador artístico, Emanuel Macedo, José Paradelo, José Penicheiro e V. I. C.

No próximo número, nos referiremos com maior relevo a esta exposição.

Academia de Música

Podemos informar os nossos leitores de que a Directora da Academia de Música de Aveiro, a inaugurar em Outubro próximo, será a sr.ª D. Gilberta Xaxier de Paixa, que dirige a da Vila da Feira e que tanto se tem interessado pela fundação da referida escola nesta cidade.

Novo Chefe da Secretaria da P. S. P.

Tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro o sr. João Esteves Soares, que prestava serviço na Secretaria do Comando da P. S. P. de Viseu.



HOJE:

Cine Avenida — Um programa duplo com os filmes: O bom carcereiro e Ódio destruído. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Gala em telhado de zinco quente. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Cine Avenida — Lua de mel. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Quando o coração diz sim. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Essa mulher é minha. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — O primeiro amor de Schubert. Para maiores de 12 anos.

★

Na sexta-feira, conforme anunciamos, o Teatro Aveirense apresenta um grandioso espectáculo de ballet pela Companhia «American Festival Ballet».

Ecoss

★ O último número do boletim «*Família Paroquial*» de Ilhavo, presta homenagem à grande benemerita D. Celeste Maria dos Santos, recentemente falecida, e a seu marido, António José dos Santos.

★ *O lugar de Vale de Ilhavo associou-se ao 90.º aniversário natalício do seu conterrâneo e benfeitor sr. Padre António Gomes da Silva Valente.*

★ Os srs. Padres Agostinho Teixeira, João José Bentes Pimenta e José Manuel Ribeiro Fernandes já se encontram ao serviço das paróquias de Bueiro, Ilhavo e Avanca, respectivamente.

★ *Em benefício da igreja paroquial, realiza-se amanhã um cortejo de oferendas na freguesia de Beuido. Outros cortejos se seguirão nos dias 21 e 28 de Fevereiro e 6 de Março, promovidos pelos diversos lugares.*

★ A freguesia da Moita pede providências no sentido de serem reparadas as suas vias de comunicação. Nesta terra, foi prestada homenagem ao sr. José Alves Faria, que durante muitos anos presidiu à Junta de Freguesia.

★ *O sr. Padre João Paulo Ramos dirigiu um curso de casais, durante os três primeiros dias desta semana, na freguesia de Vagos.*

★ Vão realizar-se missões de pregação nas freguesias do Monte e Macinhata do Vouga, como há pouco se realizaram também na paróquia de Santo António, Vagos.

★ *Os jovens de Avanca prestaram significativa homenagem de despedida ao rev. Padre António Fragoso Tavares, que era Coadjutor da paróquia e agora foi nomeado Pároco de Aguada de Cima.*

★ Estão quase concluídos, no lugar de Vilar, freguesia da Glória, os trabalhos de construção de um salão paroquial, iniciativa que fica a dever-se principalmente ao seu zeloso Capelão, sr. Padre António Dias de Almeida.

★ *Há grande entusiasmo, na freguesia de Santo André, pela construção da residência paroquial. Aguarda-se apenas a conclusão do projecto para o início das respectivas obras. Já ali se realizaram, para angariar donativos, três cortejos, por iniciativa do rev. Pároco, os quais renderam cerca de 16 contos.*

★ O Comandante, oficiais e alunos da Escola Central de Sargentos, de Agueda, entregaram ao Hospital desta vila a quantia de 10 contos em dinheiro e alguns géneros, mostrando assim o seu interesse pela benemerente acção do referido estabelecimento de caridade e assistência.

★ *Vão começar brevemente as obras de construção de um novo edifício para o Externato de Ilhavo.*

★ Começou a funcionar o novo edifício dos C. T. T. de Angeja.

das nossas terras

Acção Católica

Continuação da página 5

Orientou, com as dirigentes escolhidas, os trabalhos de organização e falou a todas as presentes sobre «A Oração, uma das armas do Apóstolo».

Veio muito satisfeita pelo interesse manifestado da parte de todas as raparigas.

Velada Eucarística

Com enorme assistência de filiados, realizou-se no dia 4 de Fevereiro, na igreja da Vera-Cruz, a Velada Eucarística mensal promovida pela Junta Diocesana da A. C..

Após a solene proclamação do Santo Evangelho, o rev. Assistente da J. E. C., sr. Padre Arménio da Costa Júnior, fez a homilia sobre «O Mistério da Purificação de Nossa Senhora e a nossa vida apostólica».

Junta Diocesana

A Junta Diocesana da A. C. realizou, no passado dia 5, o seu Conselho Parcial do mês de Fevereiro.

A excepção da J. C. que se não fez representar, o que lamentamos, estiveram presentes as dirigentes das duas organizações femininas, o

secretário da Liga Católica, além do Presidente da Junta, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, e do rev. Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos.

O digno Presidente da Junta deu instruções sobre a próxima Campanha Pascal e falou da necessidade de dar o maior contributo moral e interesse apostólico ao «Dia do Ultramar», que a Juventude Católica Feminina tenciona realizar, em Aveiro, no dia 5 do próximo mês de Março. Congratulando-se com o êxito dos trabalhos pastorais levados a cabo pelo nosso Venerando Prelado, ao longo de alguns meses, em terras baírradinas, propôs que se enviasse um ofício a Sua Ex.ª Rev.ª onde lhe disséssemos da nossa muita alegria e lhe testemunhássemos a nossa profunda gratidão por este Pentecostes de graças para a Diocese. Este desejo do nosso Presidente foi aclamadíssimo e afectuosamente aprovado por todos os presentes.

Compre os seus livros na

Gráfica do Vouga

Falecimentos

Manuel Rodrigues Valente

Faleceu no lugar de Santiago, com idade avançada, o sr. Manuel Rodrigues Valente, viúvo, pai dos srs. Manuel Maria Rodrigues Valente, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro, e João Rodrigues Valente, proprietário; e sogro dos srs. João Ferreira Sardo, marítimo, António Figueiredo, empregado das Fábricas Aleluia, Horácio Pereira, empregado dos Lactínios de Aveiro, Ld.ª, e Silvério Maia de Oliveira, proprietário.

O saudoso extinto era uma pessoa muito estimada, dotado de excelentes qualidades de carácter e de trabalho, de profundas crenças religiosas.

O funeral, muito concorrido, realizou-se da igreja de Santo António para o cemitério central, com a presença de três sacerdotes.

A toda a família e especialmente ao nosso amigo sr. Manuel Maria Rodrigues Valente apresenta o «Correio do Vouga» sentidas condolências.

D. Maria da Glória Gamelas da Silva

No lugar de Vilar, da freguesia da Glória, faleceu no dia 10, com 61 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Glória G. da Silva, que era casada com o sr. Manuel da Silva Rodrigues e mãe das sr.ªs D. Maria do Rosário, D. Maria Clara e D. Maria da Conceição Gamelas da Silva e dos srs. António e Manuel Gamelas da Silva. Era ainda irmã das sr.ªs D. Maria Luzia Gamelas e D. Maria da Conceição Gamelas e cunhada do sr. Manuel da Silva Matias.

Pertencente a uma das mais distintas famílias daquela povoação, a saudosa extinta merecia a estima e o respeito de todos e a sua morte causou, por isso, profunda mágoa.

O funeral teve ofícios de corpo presente, na capela do lugar, e nele se incorporaram as Irmandades das Almas, de Vilar, e do Santíssimo, da Sé, assistindo o rev. Pároco, Padre José Maria Carlos, o Capelão, Padre António Dias de Almeida, e os revs. Padres Manuel da Silva Simão, Dr. Abreu Freire, Valdemar Alves da Costa e Moisés Marques Amaro, Professores do Seminário de Aveiro.

O corpo ficou sepultado no cemitério central.

«Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de pesar à ilustre família em luto.

Vendem-se duas casas

1.º andar, gémeas, com garagem, nas R. dos Combatentes da Grande Guerra e R. Gustavo Ferreira Pinto Basto — próximo do Palácio da Justiça — Aveiro.

Informa a redacção deste jornal.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião a realizar no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

- a) — Discussão do Relatório da gerência de 1959.
- b) — Eleição do Vogal que deverá fazer parte da Comissão Municipal de Higiene.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para exploração de aparelhagem sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 26 de Fevereiro corrente, pelas 14.30 horas.

Paços do concelho de Aveiro, 6 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

OVOS FRESCOS

Gemas bem coradas e grandes
QUALQUER QUANTIDADE

Aviário da Quinta de São Romão

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 354

Telf. 22792 AVEIRO

Empregado de Escritório

Precisa-se para sociedade particular, isento do serviço militar, com prática de serviços de contabilidade, expediente e dactilografia. Só interessa quem dê referências precisas de idoneidade moral e profissional. Indicar ordenado pretendido. Guarda-se sigílio, caso esteja empregado.

Resposta à Redacção ao n.º 7

OMEGA

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora, (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23710

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel da Rocha Gabriel e mulher Anunciação de Jesus Gabriel, ele proprietário e ela doméstica, moradores na Vila de Vagos, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de execução ordinária por crédito hipotecário que àqueles executados move o Doutor Manuel Inocência Estrela Esteves, médico, morador nesta cidade, deduzir, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1960.

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

«Correio do Vouga» n.º 1486 de 13-2-960

Serviço Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos para clínica médica do posto clínico n.º 50 (Aveiro)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 11 de Fevereiro do corrente ano, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, na Delegação da Zona Centro (Avenida Sá da Bandeira, 2-3.º, em Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos, termina às 18 horas do dia 11 do próximo mês de Março.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1960.

A DIRECÇÃO



CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA

BEIRA MAR — VILA REAL

Real, o guardião visitante (com equipamento preto) socou a bola para dentro da sua balisa. O juiz da partida depois de dar a impressão que havia confirmado o golo, mandou o guarda-redes mudar de camisola, pois o seu equipamento era igual ao dos jogadores do Beira Mar, e marcou um livre contra os aveirenses no local onde a bola foi tocada!

Não compreendemos a atitude do categorizado árbitro — Dr. Décio de Freitas. Tudo nos leva a crer que só pôs ter sido a bola tocada por um avançado do Beira Mar, mas se não tinha a certeza devia consultar o seu auxiliar Raul Martins que confirmou o golo.

O Dr. Décio de Freitas, cuja actuação na primeira parte agradou, decaiu muito na segunda parte, com vários erros que não são próprios da sua categoria. Enfim, teve, como as equipas, o seu período bom e o seu período mau, não passando da vulgaridade.

Não podemos deixar de fazer aqui referência à atitude desagradável manifestada por uma parte da assistência, contra a equipa aveirense. No período em que os jogadores estão a actuar mal, em que as coisas não lhes calham como eles certamente querem, não é com apupos e assobios que se consegue que eles melhorem. Não é com vinagre que se apanham as moscas.

A equipa precisa mais do apoio da assistência no período mau do que no período bom.

Futebol

CHAMPIONATO DISTRICTAL DE JUNIORES

RESULTADOS DE DOMINGO

Ovarense 3 — Cucujães 1
Lusitânia 3 — Sanjoanense 4
Feirense 0 — Espinho 3
Beira Mar 0 — Oliveirense 1

CLASSIFICAÇÕES

Série A = Sanjoanense, 6 jogos e 17 pontos; Espinho, 6-15; Feirense, 7-14; Lusitânia, 7-11; e Lamas 6-7.

Série B — Agueda, 6 jogos e 16 pontos; Beira Mar, 7-14; Ovarense, 6-12; Oliveirense, 5-9; e Cucujães, 6-9.

JOGOS PARA AMANHÃ

Sanjoanense — Feirense
Lamas — Espinho
Cucujães — Beira Mar
Agueda — Oliveirense

Beira Mar — Salgueiros

Visita-nos amanhã o popular Salgueiros, que comanda a classificação da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão.

A equipa nortenha pratica bom futebol e vem moralizada pelo invejado lugar que ocupa.

E, pois, um adversário difícil, ou melhor, mais um adversário difícil para a equipa da nossa terra.

Mas esse adversário também teme o Beira Mar, porque sabe e reconhece o seu valor.

Se os aveirenses jogarem aquilo que sabem e podem, e se a sorte não lhes for adversa, a vitória não lhes fugirá.

Mas para isso é necessário também que a sua massa associativa e simpatisante não lhes falte com os incitamentos, mesmo e principalmente quando estiverem em inferioridade.

Que não se repita a triste nota dada pelo público no último domingo, na Vista Alegre.

Incitem-se os jogadores, chame-se pelos seus nomes, para que eles sintam que estão em sua casa, num ambiente amigo.

Não é só a equipa que vencerá, a falange de apoio dos aveirenses também há-de vencer o numeroso público que se deslocará do Porto. Disso estamos certos.

Basquetebol

Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis

Estes Campeonatos com data de início para amanhã, devem, no entanto ficar adiados, em virtude de não haver árbitros para dirigirem os seus encontros. Os únicos filiados da Comissão Distrital encontram-se ocupados com os jogos do Nacional da II Divisão.

O organismo distrital espera debelar a grave crise de falta de juizes de campo com que actualmente se debate.

Para já funciona na sua sede um curso de árbitros, cujos candidatos se submeterão, dentro em pouco, a exame.

O Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira

mos é tão limitado, que nos vimos compelidos a publicar, nas suas linhas gerais, o programa da inauguração e alguns dados sobre o Pavilhão.

Programa da inauguração

Colaboram nos festivais de inauguração as equipas de hóquei em patins da Sanjoanense, F. C. do Porto, Benfica e do C. F. Arrahona, campeão de Espanha. Haverá ainda números de patinagem artística.

SABADO (DIA 13) — 'As 21 horas, apresentação das equipas e mensagem de agradecimento, lida por um atleta sanjoanense.

'As 21,15 h. — Benfica - C. F. Arrahona (campeões de Portugal e da Espanha, de Juniores); às 22 h. F. C. do Porto — Benfica e, às 23 h., Sanjoanense - F. C. Arrahona.

DOMINGO, 15 — A's 21 horas: Sanjoanense — Benfica (Juniores); Porto—Arrahona (Juniores).

A's 22 horas: Porto—Arrahona (Seniores).

A's 23,15 horas Sanjoanense — Benfica.

SEGUNDA-FEIRA, 15 — A's 21 horas: Sanjoanense—Arrahona (Juniores); Porto—Benfica (Juniores).

A's 22,15 horas — Porto—Sanjoanense (Seniores).

A's 23,15 horas — Benfica—Arrahona (Seniores).

A's 24 horas — Distribuição de Taças.

Secção Filatélica e Numismática do Club dos Galitos

Realizou-se no dia 27 de Janeiro a Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, para discussão e aprovação das contas da gerência de 1959 e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1960-1961, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Efectivos — Presidente, Dr. David Cristo; Secretário, Domingos de Carvalho Moreira. Substitutos — Dr. Roberto Vaz de Oliveira e António Campos Graça.

Direcção

Efectivos — Presidente, Dr. Nuno da Cunha Dias; Secretário, Roby Marques de Almeida; Tesoureiro, Carlos da Rocha Leilão; Vogais, José Morais Calado e Manuel Pimenta Vieira. Substitutos — Eng. Paulo Seabra Ferreira, Amílcar Henriques Gamelas, José Henriques dos Santos, Capitão Avelino Vaz Duarte e Alvaro Júlio Magalhães.

Conselho Fiscal

Efectivos — Presidente, Alberto Casimiro da Silva; Vogais, Sargento Custódio Tavares e José Portugal. Substitutos — Augusto de Pinho Varella, João Luis dos Santos Vaz e Manuel António Lopes.

O grande perigo:

Cansaço quando se guia!



Cafiaspicina

refresca, combate o cansaço e as dores de cabeça



Vende-se

Em Vagos, Fábrica de Serração e Carpintaria, em laboração. Todas as máquinas com motor acoplado. Tratar com Reinaldo Ferreira Canha, Apartado 18 - Aveiro - Telef. 22270.

CASA

Vende-se ou aluga-se, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. R/C. 1.º e 2.º and. e águas furtadas, grande quintal com anexos e possibilidades duma nova construção com frente para a Rua Nova do Museu.

Trata-se na Avenida de Araújo e Silva, 47 — Telef. 22263 - Aveiro.

Perdeu-se

Corrente de ouro, género cadeia, com cerca de 30 centímetros e 2 mosquetões nas extremidades. Peça de muita estimação.

Agradece-se o favor de a entregar na Rua do Loureiro, 24, ou na Brigada Agrícola, Av. Artur Rava-ra, 2, nesta cidade.

Mais de 40 anos de experiência...

FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO."

CONTRA A FURÚNCULOSE LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Agora, em Aveiro,

UMA CASA ESPECIALIZADA em Lãs para Tricotar

Fios Dralon e Crep — Perlon — Mohairs — Shetland Austrália — nacionais e estrangeiras

Grande SORTIDO DE MALHAS para Homem, Senhora e Criança.

COLCHAS — ATOALHADOS — JOGOS DE CAMA BORDADOS — PANOS DE LENÇOL.

Para remodelação do sortido deste estabelecimento, a partir de 2.ª-feira próxima, vendemos, a preços baratíssimos, grandes lotes de malhas, cobertores, cheles, flanelas, gorgorinas, camisas, combinações, meias, etc..

ALGUNS ARTIGOS:

Meias de Nylon (finíssimas)	12\$50
Camisas de popeline (eram de 45\$ - 50\$ e 60\$00) a	25\$00
Casacos de malha para senhora, desde	40\$00
Gilets e blusas em lã desde	37\$50
Fazendas mistas, 30% e 50% larg. 1,40 m.	15\$00
Escoceses 50% lã, larg. 0,90 m.	15\$00
Flanelas de robes, com 0,70 m. de larg. desde	7\$50
Gorgorinas cardadas com 0,70 de larg. a	6\$00

Grandes lotes de retalhos, separados de Balanço.

Por serem quantidades limitadas, prevenimos os nossos Ex.ªs Clientes, da conveniência de não aguardarem para o fim, pois alguns artigos esgotar-se-ão em breve.

No seu próprio interesse não deixe de aproveitar esta oportunidade que lhe oferece a

CASA ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 Telef. 23575 AVEIRO

COZINHEIRA

PRECISA-SE para a cantina das Fábricas Aleluia.



hérnia

O moderno método

MYOPLASTIC - KLÉBER

NÃO TEM IGUAL

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer um ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal, desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 24 DE FEVEREIRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Letras Rústicas

artigo de J. GRESPO DE CARVALHO

O liberalismo em economia, isto é, o livre jogo das forças do capital e do trabalho, da oferta e da procura, foi chão que deu uvas à beira de rio caudaloso. A corrente sem represas, as margens sem defesas, aqui nateiro fertilizante, além cepas sepultadas em pedregulho e areia.

O sr. Professor Henrique de Berros, na sua «Economia Agrária» (vol. I), cita-nos autor estranho que compara o liberalismo puro a uma rede ferroviária em que os comboios se pusessem a andar sem plano e sem horários.

A política de o Estado cruzar os braços, do deixa correr o marfim, que os galeses exprimem noutros termos, cedeu o passo a uma instrução mais ou menos activa por parte do Poder.

No modo de intervir é que está o grande cavalo de batalha do nosso tempo.

Para as bandas do Nascente, uma minoria audaz com armas na mão, triunfa em revolução sangrenta.

Mala, esquarterja, fusila, «depura» e «depu-ra-se».

Toma conta da terra e a nação, gigantesca cobaia, sofre os ensaios.

Depois de uma «série de tentativas e erros», com a régua e o esquadro, traça no chão sem rugas da estepe, a granja colectiva.

Segundo os princípios, a ditadura feroz era provisória.

Depois viria o regime comunitário em toda a sua pureza: uma confraria laica que só crê no diabo à solta, com secos e molhados e algibebebs comuns, o homem joeirado de egoísmos e ambições.

No último estádio da sua reforma agrária, arripia porém

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Sub-títulos

10 contos — Quem, entre nós, deseja abrir a alma no mesmo gesto enchendo de flores de caridade o reçoço do nosso jornal?

Foi há quinze dias que deixámos aqui o apelo, depois de contarmos aquele caso de um generoso anónimo que, em Coimbra, entregou 30 contos ao «Património dos Pobres» para a construção de uma casa.

Pois a palavra não ficou sem resposta. O seu eco não se perdeu no deserto. Alguém ouviu. Ouviu, e veio pressurosamente. E quis que o seu gesto ficasse envolvido no mesmo silêncio. E quis que a sua lágrima caísse toda, toda inteira, como bálsamo dulcificador, sobre as chagas sangrentas dos pobrezinhos. Nem alardes, nem barulhos, nem nada. Só a pureza do amor, só a limpeza da caridade!

Naquela manhã, o reçoço do nosso jornal ficou assim perfumado das flores mimosas que o bom amigo nos trouxe. Mas logo as flores se tornaram em pão, e o pão alegrou a mesa de algu-

mas casas e matou a fome de algumas bocas.

Mais um filho da «Florinha»,

«—Que teria sido desta pequenina, desta criaturinha tão frágil, nascida por aí à torreira ou às geardas da rua, haste franzina que todos os ventos poderiam bater e por fim derrubar, mordida na raiz pelos vermes que rastejam na terra, calcada aos pés por aqueles que passam sem olhar ao que pisam, que seria dela, coitada, se não encontrasse no seu triste caminho o anjo que a levou, pendurada das suas asas, para o canteiro das Florinhas do Vouga?!»

Adivinham facilmente os leitores quem escreveu estas palavras. Elas saíram da pena molhada em sangue do Arcebispo fundador do amorável «Canteiro», a propósito do casamento da primeira que, depois de muito agasalho, depois de muito regada pelos orvalhos descidos do alto, depois de exposta às brisas mais benfa-

★ Em humilde aldeia húngara, realizou-se o funeral da mãe do Cardeal Mindszenty, que, refugiado na embaixada dos E. U. em Budapeste, não pôde estar presente.

★ A imagem da Senhora da Esperança, que acompanhou há 460 anos Alvares Cabral ao Brasil e se encontra no altar-mor da igreja de Belmonte, será transportada outra vez ao Brasil para estar presente à inauguração da nova capital.

★ O centenário do Santo Condestável não será comemorado oficialmente este ano, mas talvez em 1961, data em que a sua estátua, entregue a Mestre Leopoldo de Almeida, será erigida no discutido pedestal do Parque Eduardo VII.

★ Construída em estilo oriental, foi benzida em Montreal (Canadá) uma igreja católica russa.

★ Estatísticas recentes revelam que existem no Mundo 127 Universidades Católicas.

★ O Rancho Folclórico de Almeirim vai participar num festival internacional de folclore na Sicília e, ao passar por Roma, espera ser recebido pelo Santo Padre.

★ Na Argélia (que continua em grave e confusa crise), um polícia francês teve de lançar-se sobre uma granada para que esta, atirada por um rebelde, não atingisse mortalmente, ao explodir, os seus dois filhos que brincavam ao lado.

zejas do poente e das ma-drugadas, tomou finalmente o seu lugar próprio, predeterminado, bem definido, na cena social deste mundo.

Recordamos o «pequeno caso» de há uma dúzia de anos porque o lar da humilde criatura — da «Florinha» arrancada à lama e às contingências da rua — foi agora enriquecido com mais um lindo botão de rosa, — o sexto filhinho de um amor que não murchou nem morreu e é ainda lição viva para muitos egoísmos ferozes do nosso tempo.

O dinheiro chega! Ele é casado, tem filhos e trabalha num escritório.

— Nunca mais é fim de mês — costuma dizer.

Mas, no fim do mês, recebeu o ordenado e, ao chegar a casa, entregou-o todo à mulher.

— Temos que pagar isto e aquilo: ao médico, à farmácia, à mercearia, mais uma roupita para o inverno. E lá se vai tudo, — comentou, preocupada, a esposa.

— O' mulher, não te affijas. O dinheiro chega. Sem dúvida que chega. Se não pagam mais, é porque chega.

— Tens razão. Vou fazer economias, atender só ao absolutamente indispensável e, assim, deve chegar.

O pior são os últimos vinte e nove dias...

M. C.

esta SEMANA

★ Foi indeferido o recurso que pedia a suspensão da sentença de Caril Chesman, o condenado que há quase doze anos espera o próximo dia 19 de Fevereiro para ser executado na câmara de gás de St. Quentin.

★ Foi divulgado um telegrama, não confirmado, que anunciava ser provável que o «segredo de Fátima» nunca chegue a ser aberto. Motivos: A Irmã Lúcia ainda está viva; o Vaticano já conhece o conteúdo da carta; a Igreja, embora não rejeite as aparições de Fátima, não quer tomar o compromisso de garantir a veracidade das palavras dos três pastorinhos.

★ Após 14 anos de sofrimento, morreu o Cardeal Stepinac, sobre quem recaiu

uma das mais infames e violentas injustiças da tirania vermelha de Moscovo.

★ Yul Brynner, a vedeta tão conhecida pelos seus papéis em famosas películas como pela sua cabeça rapada à navalha, deixou a sua fulgurante carreira artística para se consagrar inteiramente a serviço em prol da humanidade sob a égide da O.N.U.

★ No Porto, e em outros pontos do país, nevou abundantemente, tendo-se registado alguns casos de bloqueamento, felizmente sem consequências.

★ Iniciam-se no próximo dia 4 de Março as comemorações do Centenário Henriquino, pelo que esse dia será feriado nacional.



Esta é da América

Abriu um jornal americano um inquérito entre os seus leitores, pretendendo saber qual a semelhança que existe entre as mulheres e os jornais.

«Um jornal partido aos bocados não interessa nunca às mulheres; uma mulher partida aos bocados interessa sempre aos jornais» — eis a resposta premiada.

Esta é mesmo americana. Mas, pelo mundo além, há muitos jornais à... americana!

E' ver as primeiras páginas dos periódicos: há as Ginas, as Bêbês e Companhia... ilimitada!...

Para isto, não há campeonatos. Mas se houvesse, Benfica era campeão crónico. E nós que não somos benfiquistas!

Mas somos pelo Desporto e pela nobreza dos gestos. E venham as iniciativas donde vierem, sejam as atitudes de quem forem, elas merecem sempre ser postas em realce. A luz não se acende para ser posta sob o alqueire.

Pelas vitimas dos mineiros de Clydesdale celebraram-se missas, abriram-se, para suas famílias, subscrições colectivas. E o Benfica apareceu. O primeiro a «marçar», logo seguido da briosa Académica, e do cosmopolita Sporting. Todos prontos a darem o seu concurso, que na devida altura será convenientemente aproveitado.

Mas há mais. O Benfica tem desde há muito o «seu» Orfeão, o «Ler», e não sei que mais. E agora, no campo social, vai ter o «Ler do Jogador Inválido».

Nem só no Nacional, o Benfica vai à frente. E nós, repetimos, que não somos benfiquistas.

Colégio do Vouga

ANO XXX — N.º 1486

Aveiro, 13.2.1960

(Espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO